

CORREIO DE FIGUEIRÓ

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JOÃO DIAS MANSO

(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)

Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

Séde da Administração em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comp. e imp. na Imprensa Académica, Rua da Sofia — Coimbra

Assinaturas

Serie de 12 numeros 2\$50

» » 24 » 5\$00

Numero avulso..... \$30

Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha \$60

Anuncios comerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empresa "CORREIO DE FIGUEIRÓ,"

Arquivo Substituído
Arquivo Substituído
Arquivo Substituído

Desorientação parlamentar

O que há dias se passou no Congresso da República a propósito do novo regime da exploração dos tabacos, sendo tudo quanto há de mais desolador e de mais lamentável, foi bem de molde a fazer avolumar esta alarmante descrença em que o país se debate e que inteiramente atrofia, se não aniquila, as mais puras e patrióticas intenções!

As oposições, coligadas na sua quasi totalidade, tomaram a intolerável atitude de impedir pelo tumulto e pela violência o que pela persuasão e pela lógica não tentaram afastar; e, na execução de tão imponderado plano, não vacilaram em escangalhar á paulada algumas dezenas de cartei-ras, cantando e berrando ao mesmo tempo e por forma tal, que a respectiva sessão, várias vezes interrompida e recomeçada, teve de acabar por ser adiada por não haver forma de poderem prosseguir os seus trabalhos no meio de tão infernal barulheira!

As galerias, que estavam cheias de espectadores, por algumas vezes também manifestaram o seu protesto contra tal procedimento e muitos parlamentares foram apupados e assobiados á saída do Congresso, valendo-lhes o auxilio da força pública para não serem mais enxovalhados e agredidos.

Deu lugar a esta lamentável ocorrência uma proposta de lei apresentada pelo Governo pela qual se pretendia estabelecer a *régie*, ou seja a administração pelo Estado, para a exploração do comércio do tabaco, que até ao dia último do passado mês de Abril, termo do anterior contracto, pertencia a uma empresa particular, embora com participação do Estado nos respectivos lucros.

O assunto era e é na verdade de molde a apaixonar os adeptos duma e outra das formas de exploração indicadas, visto que da sua boa ou má resolução depende, em grande parte, o equilibrio desejado das nossas finanças,

podendo, ao que se diz, a exploração dos tabacos, quando bem orientada e administrados, trazer para os cofres do Estado a assombrosa soma de duzentos mil contos anuais, o que, decerto, lhe dá foros da mais importante e menos pesada fonte das receitas públicas.

Mas nem assim se justificam os violentos e perigosos processos de que as oposições lançaram mão e que, como era humano esperar, levaram o Governo a responder á violência com a violência, promulgando dictatorialmente as providencias que elle bem quis, e por certo melhor era, que fôsem discutidas e decretadas pelo Parlamento.

Exactamente por que o assunto era de tamanha importância e magnitude, é que elle devia ter sido discutido com proficiência e calma, opondo-se aos argumentos do Governo e dos seus adeptos a favor da *régie*, os argumentos das oposições a favor da liberdade do comércio, e tudo baseado em números e exposto por forma que não fosse possível, nem ao Governo nem ao Parlamento, passar por cima dos sagrados interesses do País, sem que este, bem inteirado assim do assunto e vendo em perigo tamanha fonte de receita, se levantasse dum ao outro extremo, obrigando aqueles que do caso tinham que decidir a fazê-lo nos termos em que devia ser feito.

Da forma por que se fez, nunca; porque não se evitaram os males que se dizia quererem evitar e porque se deu ao país, ou seja a todos nós, o triste espectáculo duma politiquisse sem ideais e de tão condenável finalidade que, aos seus mesquinhos interesses de derrubar o Governo, não vacilou de sacrificar os altos interesses da Pátria, impedindo a serena discussão do mais importante problema nacional.

Já nos últimos tempos da Monarquia e por mais duma vez se lançou também mão de tais expe-

TOMÉ DE BARROS QUEIROZ

Faleceu em Lisboa na passada semana este ilustre homem público, republicano convicto de sempre e um dos caracteres mais honrados e do mais acrisolado patriotismo dessa antiga e brilhante pleiade de paladinos do novo regime de que fizeram parte individualidades da respeitabilidade de Manuel de Arriaga, Brancamp Freire, Guerra Junqueiro, Magalhães Lima, Teófilo Braga e tantos outros cujos nomes agora nos não ocorrem.

De nascimento mais que obscuro e modesto a sua lúcida inteligência, inalterável honradez e excepcionais faculdades de trabalho lhe abriram de par em par os pórticos do comércio e da política, elevando-o ás mais altas esferas da governação do país, depois de ter conseguido organizar uma das mais consideradas e rendosas casas comerciais de Lisboa.

Excessivamente modesto, caridoso, patriota e da maior afabilidade de trato Barros de Queiroz, era dos raros políticos que não tinha inimigos, impondo-se, com toda a facilidade, á consideração e á estima de todos os que com elle tinham que tratar, tendo por isso o seu funeral assumido desusada imponência tanto pelo número como pela qualidade das pessoas que o acompanhavam.

dientes para entravar a acção do Governo e obrigá-lo a cair; e nós, que já por essa ocasião verberámos a desorientação dum tal procedimento, cujas consequências facilmente estão previstas e apontadas, tiveram em futuro bem próximo plena confirmação, não deixaremos também agora de o fazer, lembrando aos que os pozeram em prática, que as mesmas causas teem que produzir os mesmos efeitos, e assim que não devem ter grande dificuldade de anteverem qual o destino que veem preparando ao regime de que se apregoam paladinos e que, em boa verdade, bem digno era de melhor sorte...

Pela digna Camara

Numa das recentes sessões do Senado Municipal, occupou-se elle das necessidades mais urgentes do nosso concelho com um zelo que merece o nosso inteiro aplauso e que mais o deve impôr ao justo reconhecimento dos respectivos municipes.

Principiando pela freguesia d'Aguda, deliberou elle pagar a quota exigida para a cedencia do terreno destinado á fonte pública d'Aguda, cujos trabalhos vão ser levados a efeito logo que aquela concessão se efective.

Ordenou ainda que se proceda á construção d'uma fonte publica no logar do Falto, já de há muito reclamada pelos respectivos povos e que, pelo mesmo motivo, se leve a efeito a construção da ponte sobre a ribeira do Salgueiro, junto do Salgueiro da Ribeira.

Na freguesia d'Aréga, foi subsidiada com quinhentos escudos a construção d'um paredão de suporte da estrada da Ribeira do Braz, que é ao mesmo tempo caminho da respectiva fonte, obra esta de toda a necessidade e urgencia, e mandou-se proceder ao cálculo das despesas a fazer com a reparação da chamada ponte d'Aréga, sobre a ribeira d'Alge, cujo estado reclama reparações de bastante monta.

Na freguesia de Campelo, foi deliberado mandar estudar e orçar a fonte publica reclamada pelos povos do logar do Casal, para ser feita com a possível urgencia.

Pelo que respeita á freguesia de Figueiró foi a Camara inteirada das obras já realizadas no Cano e lavandouro publicos da Vila, recomendando que se insistisse pela reconstrução da Ponte do Engenho para que já foi votada verba no respectivo orçamento, e que se levassem a efeito o beneficiamento e reparações das fontes e pontes publicas consoante o consintam as disponibilidades orçadas.

Vê-se, pois, do que deixamos exposto que a nossa digna Camara se vai occupando com verdadeiro carinho das necessidades do nosso concelho, que estão dentro da sua alçada, tornando-se assim bem merecedora da confiança que por ela manifestou o eleito-rado do nosso concelho, votando-a por essa esmagadora maioria, que ainda está na memória de todos nós.

Luz eléctrica

Este caso da luz eléctrica toma por vezes aspectos curiosos e vai numa expansão tal que já echoou por Leiria!

Agora foi o nosso illustre collega «O Mensageiro» que, pela pena auctorizada do seu categorizado Director e nosso presado amigo e sr. Padre José Ferreira de Lacerda veio também occupar-se do momentoso assunto, chegando a conclusões que, não sendo de modo algum autorizados pelos nossos escritos, em fontes diferentes e de fácil alcance devem ter tido a sua origem.

E vindo referir-se a caudais do Zezere, da Ribeira d'Alge e Ribeira de Pera e ainda às lenhas que estão a brotar por êsses penhascos além, termina por perguntar qual a razão por que a nossa digna Camara se não une as Camaras de Alvaizere e Anciã para n'uma acção comum estabelecerem uma rede eléctrica nos três concelhos, etc, etc, etc.

Ora se o artigo em questão não trouxesse a firmal-o a assinatura do Sr. Padre Lacerda por quem temos muita consideração e muita estima, nós responderíamos a tal arrasoado que a digna Camara tendo, como tem a administrativa criaturas de reconhecida intelligencia e comprovado saber, de cujo patriotismo e verdadeira ansia de progredir a pessoa alguma de boa fé, é licito duvidar, ha-de necessariamente agir pela forma mais conveniente aos interesses do município que tão acertadamente lhe foi confiado, sendo portanto d'uma ociosidade absoluta estarem a lembrar-lhe no que de resto já mais lhe esquece.

Excluída sómente uma restrita meia duzia de criaturas sem valor nem cotação e que do assunto sómente se occupam no exercicio doentio d'uma politica desorientada, podemos afirmar ao Sr. Padre Lacerda que todo o concelho tem na sua digna Camara a mais completa e justificada confiança não lhe restando duvidas algumas de que ela ha-de encaminhar e resolver o assunto pela forma que melhor se harmonisem e conjuguem os progressos da nossa terra e os recursos de que dispõe um concelho pequeno e pobre como é o nosso.

E posto isto, que era necessário accentuar-se, diremos ao nosso amigo e Sr. Padre Lacerda que labora em completo êrro no que se refere aos caudais a que aludiu, pois está absolutamente estudado e averiguado que nem a Ribeira d'Alge nem a Ribeira de Pera tem caudais que sobejem das necessidades d'um só dos concelhos que cita, sendo até duvidoso que os tenha que bastem às necessidades d'um concelho como o nosso.

No rio Zezere, sim. Ahi embora com despesas enormes poder-se-hia arranjar energia sufficiente para os três indicados concelhos, embora justificadas duvidas nos assistem sobre a capacidade financeira d'esses três concelhos para arcarem com as pesadissimas despesas que tal empreendimento reclamava.

Mas o rio Zezere está, como Sua Ex.^a sabe, enfeudado à Companhia Nacional de Viação e Electricidade, e essa tem ao abrigo da Lei a respectiva con-

cessão, estando hoje quasi totalmente na posse d'um banqueiro multi-milionário que dispõe de influencia e dinheiro para fazer manter legitimos direitos, não havendo possibilidade legal, e menos ainda intuitos nossos de saltar por cima do que legitimamente lhe foi concedido.

Resta-nos a tal lenha a que sua Ex.^a se referiu, mas essa custa já adquirir-se no nosso meio a cincoenta e a sessenta escudos por carrada; e por tal preço Sua Ex.^a nos dirá se valerá a pena pensar nela, antes de esgotadas todas as tentativas hydraulicas para que a digna Camara tem apelado e em cujos estudos tráz já interessado um dos nossos engenheiros electricistas de justificado renome.

E aqui tem o nosso amigo e Sr. Padre Lacerda, o que nesta Cintra Norte de Leiria, se vem passando sobre luz eléctrica.

José Malhõa

Pelo que tivemos o grande prazer de lêr nos jornais da capital, um selecto grupo de artistas e homens de letras vai em breve levar a efeito uma homenagem de apreço a êste nosso querido amigo e consagrado Mestre da Pintura Portuguesa, que ainda há pouco — aqueles jornais o dizem — soube dar aos artistas moços uma proveitosa lição com a sua brilhantíssima colaboração para o *Salon*, dêste ano, onde foi o primeiro

Depois de tantos anos da sua gloriosa carreira, acrescentam os mesmos jornais, sem que tivesse perdido a menor das suas qualidades de artista, ainda foi êle quem marcou no certame, ainda foi êle o mais vigoroso, o mais impressionante, o maior de todos, com as suas telas admiráveis de frescura, de graça e de mocidade.

Nada de baratear os nossos talentos encarecendo todos, frizam ainda os jornais em questão. Escolhos assim, accentuam êles, é que os dignificam a êles e é que dignificam os outros.

Registrando, com verdadeiro desvanecimento, nas colunas do *Correio de Figueiro* tão justas e consoladoras palavras, que fazemos inteiramente nossas, na merecida consagração dos elevados méritos do Genial Artista, de todo o coração nos associamos à homenagem que lhe vai ser prestada, conforme referido fica.

Vacina contra as bexigas

Continua a ser aplicada gratuitamente em todas as quintas feiras, na sub-delegação de Saude dêste concelho, a vacina contra a variola, tanto às criancinhas ainda por vacinar como aos adultos que se apresentem à revaccinação, não sendo portanto verdadeiro, como por aí correu, que essa vacina terminava com o mês de Abril.

E como esta é a época mais própria para a sua applicação, os que precisem dela, devem vir recebê-la sem demoras nenhumas.

João Gomes da Silva Teixeira

A sua casa do Casal de S. Simão, na freguesia de Aguda, do nosso concelho, regressou na passada semana êste nosso querido e Ex.^{mo} Amigo, digníssimo tenente de infantaria, da guarnição de Macau, onde tem estado nestes últimos anos e em cujo meio, mercê da sua afabilidade e da sua educação, deixou profundas simpatias.

Tendo passado entre nós grande parte da sua mocidade, o nosso presado amigo e senhor Gomes Teixeira, que aliás é um môço ainda, conta entre a élite Figueiroense e especialmente na família Lacerda, verdadeiras dedicações, tendo já ido a sua casa para lhe darem o abraço de boas vindas os seus e nossos presadíssimos amigos Augusto, Joaquim, Carlos e Dr. Ernesto Lacerda e ainda o digno tenente de infantaria e nosso particular amigo sr. Carlos Rodrigues, que foi na grande guerra companheiro de armas de Gomes Teixeira.

Daqui abraçamos também o nosso presadíssimo amigo e sr. tenente Gomes Teixeira, que em terras tão distantes soube sempre honrar a Pátria em que nasceu e o apelido que usa, e damos-lhe as boas vindas pondo à sua inteira disposição a nossa casa e o nosso préstimo, embora modestos.

Afilamentos de pesos e medidas

E' durante o presente mês de Maio e no mês de Junho seguinte que devem ser afilados todos os pêsos e medidas dêste concelho e as respectivas balanças, conforme já foi anunciado por editais afixados nos logares do costume.

A falta dêsse afilamento, dentro do referido praso, obriga já apreensão e ao pagamento da multa respectiva e no caso de relutancia serão os infractores remetidos ao poder judicial.

PEREGRINAÇÃO À FÁTIMA

Há dois dias que estão passando por esta vila bastantes ranchos de romeiros da Senhora de Fátima, que ali vão tomar parte nas solenidades do mês de Maio que é, como o de Outubro, o de maior concorrência.

Todas as camionetes e camions disponiveis, desta região estão já alugados para esta romaria, onde vão também alguns automóveis particulares, o que tudo deve dar um contingente bem numeroso à referida romaria.

E vê-se que os devotos da Senhora de Fátima crescem notavelmente de mês para mês, sendo de fácil visão a enormidade dessa concorrência, que, num futuro bem próximo, deve elevar-se a centenas de milhares de romeiros.

E como de tal facto inconvenientes alguns podem resultar, antes vantagens de várias ordens dali podem colher-se como essa da applicação a serviços da assistência pública, que delas bem precisa, das verdadeiras riquezas para ali canalizadas pelas dadas dos romeiros é de esperar que os que podem e devem intervir no

assunto o façam por forma a atrair e obsequiar os romeiros, não os contrariando nem perturbando nas suas crenças e facultando-lhes ali os alojamentos e facilidades possíveis.

E' o que por exemplo, se faz na França e, de resto, se deve fazer em toda a parte onde se governe a preceito.

Capitão Simões Godinho

Veio passar alguns dias em Aguda, seu torrão natal, o nosso Ex.^{mo} amigo e Sr. Antonio Simões Godinho, distinto capitão de infantaria, actualmente aquartelado em Setubal, onde legitimamente goza da consideração e da estima de todos os seus camaradas.

Sabemos que o capitão Sr. Simões Godinho é daqueles que sabe honrar e dignificar a farda que veste e por isso lhe apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos fazendo votos pela repetição das suas visitas a êste seu e nosso concelho, na sua pessoa tão bem representada no exército português, de que faz parte.

1.º DE MAIO

O operariado desta região festejou, como de costume, o 1.º de Maio, tomando parte nesses festejos, não só a filarmónica e tuna figueiroense, como ainda a filarmónica de Cernache do Bom Jardim, que para êsse efeito aqui veio acompanhada de alguns operários daquela localidade.

Houve sessão na sede da Associação Operária, missa pelos mortos, visita ao cemitério, passeio pela vila e jantar na Associação, correndo tudo na melhor ordem e em franca e louvável confraternização operária.

A NOSSA COBRANÇA

Pedimos aos nossos presados assinantes a fineza especial de mandarem pagar as primeiras duas séries de 12 números das suas assinaturas do «Correio de Figueiro», na modesta importância de 5\$00.

Os recibos acham-se à cobrança no estabelecimento do dedicado amigo do nosso jornal Ex.^{mo} Sr. Anselmo Alves Thomaz Agria, em frente dos Paços do Concelho, nesta vila, onde pedimos o favor de os mandarem satisfazer, para se evitarem as despesas da cobrança pelo correio, que é incômoda e dispendiosa.

Da Administração.

Afonso Guimarães
MÉDICO-CIRURGIÃO

CONSULTÓRIO
no
LARGO JOSÉ MALHÕA
(antiga casa do Registo Civil)

FIGUEIRO DOS VINHOS

A NOSSA CARTEIRA

Estiveram nesta vila no princípio da presente semana, onde nos deram o prazer dos seus cumprimentos, os nossos presadíssimos amigos e ex.^{mos} srs. Drs. Eduardo Corrêa e Marcolino da Silva, respectivamente, oficial do registo civil e notário, na Castanheira de Pera.

Tem estado em Lisboa, com sua Ex.^{ma} Espôsa, que ali foi sujeitar-se a uma operação melindrosa, o nosso querido amigo e sr. Dr. João Dinís de Carvalho, conceituado notário e digníssimo presidente da Comissão Executiva dêste concelho.

Esteve alguns dias entre nós, com sua Ex.^{ma} Espôsa e Sogro, retirando já para a sua residência em Moura, o nosso presado amigo e sr. José Caetano Nunes, abastado proprietário e comerciante naquela localidade e filho do nosso velho amigo e sr. Benjamim Caetano, das Bairradas.

CASAMENTOS

Realizou-se há dias nesta vila o casamento civil e religioso de uma filha do nosso presado assinante e amigo o sr. João António, do Casal d'Alge, com um filho do também nosso velho amigo e senhor José Rodrigues, de Enchecamas.

Em seguida ao casamento, almoçaram os noivos e respectiva comitiva em casa do padrinho e nosso estimado amigo e sr. Joaquim Lacerda Júnior, desta vila, seguindo depois para casa dos noivos, onde foi servido um grande banquete, que se prolongou até ao fim do dia.

Esmola valiosa

Pelo abastado proprietário e nosso presado assinante e amigo o sr. Manuel Agria, foi distribuída na passada semana a importante esmola de cem alqueires de milho, com que foram contemplados outros tantos pobres da nossa freguesia, a alqueire por cabeça.

Foi um gesto nobre, êste do nosso estimado amigo e sr. Agria, que devia ser imitado, na proporção das suas posses, por todos os que têm sobras.

Aos emigrantes portugueses

Noticias vindas da França, dão como bastante critica a situação dalguns compatriotas nossos que para ali emigraram em procura de trabalho, do que entendemos dever prevenir os nossos presados leitores a quem tal assunto possa interessar.

A grave crise financeira por que a França está passando obriga os seus dirigentes a impedirem por todas as formas possíveis as saídas de dinheiros d'aquelle país e das dificuldades de várias ordens que estão pondo aos emigrantes, muitos dos quais se vêem a braços com falta de

trabalho e sem os precisos recursos para regressarem ao seu país.

Aí fica o aviso; e aqueles patricios nossos que não desistem dos seus propósitos de emigrar, que procurem, para campo da sua actividade, qualquer outro país onde tais dificuldades não existam.

JORNAL DOS JORNAIS

Uma feira de... noivas

(FULBERT-DUMONTEIL)

Perto das montanhas de Bihar, encontra-se uma pequena região, situada na extremidade oriental da Hungria.

Este canto da terra extremamente atrazado, abunda em caça de toda a sorte, desde a lebre até à perdiz. Na espessura das florestas, ocultam-se os lobos eternamente esfaimados e, de tempos a tempos, avista-se sobre um rochedo a massa pesada de enorme urso. Sobre os picos inacessíveis pairam águias e abutres enquanto os corvos aos gritos funebres atravessam lentamente o espaço.

As raríssimas povoações desta região selvagem são habitadas por uma raça de pastores que se crê de origem valaquia. Estes pastores de cabras e carneiros são valentes e ageis caçadores, não andando nunca sem a faca à cinta e espingarda ao ombro. Como o seu país, os caçadores são meios selvagens.

Como as comunicações são quasi nulas nas montanhas de Bihar, os pastores-caçadores desta região, privados, sob o ponto de vista das relações mundanas, imaginaram, com receio dum celibato forçado, organizar «uma feira de noivas».

Esta feira, única no mundo, tem lugar, cada ano, no dia de S. Pedro, na planície de Ralinassa. E' ali, que depois da sua *toilette* obrigatória, os nossos ardentes caçadores chegam para escolherem uma companheira, uma esposa; e é fácil perceber pelo seu ar vencedor que não pretendem sair dali sem haverem mudado de estado. todos os pais de família conduzem à feira suas filhas com o seu dote amontoado sobre uma carroça: móveis, roupas, armas, rebanhos.

As raparigas vestidas com as suas saias vistosas. As vacas e os carneiros enfeitados de fitas encarnadas e de chocalhos novos que soam festivamente. E os móveis, muito polidos brilham como armas em dia de combate.

Por seu lado, os caçadores chegam de bigode retorcido, de pluma no chapéu, vestidos garridamente com as peles de cabrito, a faca reluzente, a carabina na bandoleira, soberbos e altivos. irresistíveis!

Vê-se a sua atitude de conquistadores e adivinha-se a emoção das jovens montanhezas, algumas delas assistindo já à sua terceira ou quarta exposição...

Alinhadas como cebolas em restias, elas formam uma cercadura florida sobre esse campo de batalha e de amor.

São lindas essas pequenas barbas!...

Aqui, belos olhos que se baixam e uma lagrima furtiva que cai;

ali, um doce sorriso sobre uns lábios rosados. Cinturas flexíveis, pés de creanças, braços nus, longas tranças de cabelo todas ornadas de fitas e sobre a orelha um pequeno barrete frigio que faria amar a Republica a todo mundo! Timidez encantadora, ar desinquieto e poses provocadoras de odaliscas: Oh? as mulheres... Como as adoro?

De repente as trompas fazem retimir o eco da montanha, alegres tiros, sinal de esperança e de regosijo, se sucedem em toda a linha. Os corações batem a cada uma das pequenas montanhezas, espera, examina, escuta, observa comovida, inquieta, receiosa: A exposição está aberta.

Agora é o homem que desfila e a mulher que forma alas. O pretendente dirige-se aos parentes das donzelas e sem a menor cerimónia informa-se do seu dote. Examina os móveis, os rebanhos, a roupa. Passa a mão pelo lombo das cabras e dos carneiros, e a rapariga, imóvel, espera em silêncio o resultado desta inspecção, da qual depende o seu destino, o seu futuro.

E quantas destas infelizes são condenadas a eterno celibato por que uma mesa está manca, o leite é muito pequeno, uma vaca está muito magra, uma marmita muito usada, um burro muito tinto; porque um armário fecha mal ou porque os pratos estão rachados?!

Quando o dote convém chama-se o *pope* que, em hábitos sacerdotais, percorre gravemente o campo da feira nupcial, indo de grupo em grupo, esperando que lhe reclamem o seu santo ministério.

A um gesto do noivo, êle acorre, murmura uma oração, canta um hino, deita a benção, recebe uma gorgeta e está tudo feito.

Então a desposada abraça seus parentes e, dando a mão a seu marido, sobe para a sua carroça para se dirigir a uma aldeia desconhecida, com um homem que ela nunca viu!

BOA CASA

Vende-se nesta vila e em bom sitio uma boa casa de sobrado e lojas com barracões anexos e um grande quintal.

Quem pretender pode dirigir-se ao Sr. Camilo de Araujo Lacerda, desta vila.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e cartório do segundo officio, correm editos de trinta dias citando a interessada Felisbela Lucas, solteira, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico por óbito de sua mãe Maria Joaquina Lucas, moradora que foi no lugar da Ribeira Velha. Figueiró dos Vinhos, seis de Abril de mil novecentos e vinte e seis. Eu, Fernando Guedes da Silva escrivão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito substituto,
Lacerda Júnior.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

1.º anúncio

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartório do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Maria do Carmo e marido Joaquim Francisco Graça, João Ferreira e António Ferreira, menores púberes, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventário orfanológico por óbito de seu pai António Ferreira, do lugar de Aldeia das Freiras.

Figueiró dos Vinhos, trinta de Abril de mil novecentos e vinte seis.

Eu, Fernando Guedes da Silva, escrivão o escrevi.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,
P. Melo.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Castanheira de Pera:

Faz público que, se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação dêste anúncio no *Diário do Governo*, para provimento do lugar de Tesoureiro efectivo da mesma Câmara, com os vencimentos estabelecidos por lei.

Os concorrentes deverão apresentar os seus documentos na Secretaria da Câmara, dentro do aludido praso, instruídos nos termos legais.

Secretaria da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, 10 de Abril de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva,
José Fernandes de Carvalho

BOM AUTOMÓVEL

Vende-se um belo Studbaker, em muito bom estado e por preço convidativo.

Trata-se com Amadeu Leitão, de Pombal.

MÁQUINAS SINGER

PARA COSER



Sempre em depósito para vender aos melhores preços. Industriais, giratórias, sapateiros e domésticas. Bobine central.

Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em CASTANHEIRA DE PERA e único cobrador da Companhia na Comarca
Adelino Luis Caetano.

AGRIA, HENRIQUES & L.^A

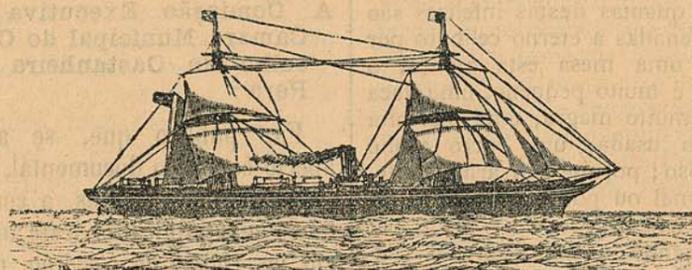
ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhóa, desta villa, possui um importante sortido de fazendas de lã tanto nacionaes como estrangeiras, sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas, por fazer com dinheiro seu, e portanto sem pagamento de pesados juros, todas as suas compras

ABÍLIO SIMÕES D'ABREU

AGENTE HABILITADO

Figueiró dos Vinhos



Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo.

Joaquim Ferreira & Filhos

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE FAZENDAS DE LÃ

que vende por grosso e miudo
e por preços excessivamente baratos.

E' das casas mais antigas e acreditadas
da nossa terra

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens
e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhóa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario este estabelecimento vae ser largamente ampliado e sortido encontrando n'elle os seus numerosos freguezes largo sortido de artigos de primeira ordem e por preços modicos

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais bem sortido
estabelecimento de fazendas de lã,
seda e algodão,
artigos de ferro e esmalte, miudezas,
etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido completo e variadissimo e pela modicidade dos seus preços que são na verdade muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

ESCRITORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaizere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete da Castanheira de Pera nesta villa de Figueiró dos Vinhos e n'ella encontram os seus presados freguezes um completo sortido d'artigos da especialidade e por preços muito convidativos

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras situada em Figueiró dos Vinhos e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz e por preços sem competencia madeiras de pinho em todos os tamanhos e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços